

C 1715 / 015-  
1913.00.00  
S/N



# HOMENS AO LEME



Dr. Samuel Libanio



Dessa pleiade brilhante de jovens sabios que ultimamente têm sahido das nossas escolas de Medicina, affirmando, a cada passo, a sua illustração, o seu saber, em manifestações estupendas de talento, avulta a figura do sr. dr. Samuel Libanio, que é dos mais novos, mas tambem dos que mais se têm distinguido.

Medico da Hygiene Publica, dirige s. exc. o Desinfectorio do Estado, e em todas as questões de transcendencia a sua opinião é ouvida com merecido acatamento.

Alliando aos seus profundos conhecimentos scientificos um grande amôr ao estudo e extraordinaria dedicação ao Bem, o sr. dr. Samuel Libanio é ainda um cavalheiro do mais fino trato, pelo que faz jús ás sympathias e aos affectos de que gosa na nossa sociedade.



## SOBRE A GUERRA

Meu caro Columbano Duarte.

Escrevo-te de recanto ensolarado de sertão, desce lá fóra um sol violento, de cal e ossos triturados, tudo avulta á visão em profunda nitidez de contornos.

E eu, que já me dispuzera o corpo para as attitudes pouco estudadas do somno, eu, livre de insomnias, ás energias do ar livre, — levanto-me, subitamente, numa exclamação:

—Diabo. As «Horas!»

Esquecera-me do anniversario dessa *demoiselle* tão requestada, que é a «Vita».

Disponho-me a trabalhar. E eis lá fóra, num imprevisto de fanfarra, accordando a quietação:—berros, uma conflagração de valores harmonicos, o retumbo de um bombo; e, na claridade e no calor, um grupo pára em frente, aos viva á França. Eu faço um discurso, feliz Columbano; eu tenho que participar da obsessão do momento; o assumpto da Guerra, reflexo das ancestralidades poderosas e selvagens nas sangueiras e nos incendios longes e que avermelham espiritualmente a simplicidade dos logarejos quietos na luz e contemplando rudimentarmente uma egrejinha lá cima, á noite adormecidos de luar, num sonho de serenatas.

Agora já estou calmo. Respiro

Tenho assumpto. Fallarei gravemente do Imperador. — Louco, de Eduardo Grey...

Tudo, porém, neste estylo que não é estylo, gelatinoso e sem consistencia, pois que o medico

prohibiu me concentrações mentaes de que a phrase emergisse numa condensação de elementos expressivos.

Começo. A Alsacia... O cerco de Liège...

Desisto, num desanimo: tanto borbulham as imagens dum pesadello mais terrivel que as visões construidas de conjecturas, o sonho heroico que vae para a Historia, numa palpação de bandeira victoriosa, dizendo o grande triumpho do militarismo. E ahí está. Desmascarei-me.

Lembras-te de algumas idéas minhas, certa noite?

Alta madrugada. Em reservado absconso de café, eramos quatro.

Escutavamos (os tres) Lu y, de orelhas de goivo e olhos de uva boiando em int ngivel ol o ideal, numa confidencia, em que tinha gestos cavos, de-sombra beleda num asphalto trio, sombra de uma vida triste que se recolhe ao somno dos humildes.

Ai! Eu me commovi do relato da sua mocidade: um amor que rúe a brutalidades de um acaso; lá vae, rumo a um céo de inclemencias, o eleito do seu sonho, a toques marcias; nunca mais voltou. Depois, o cansasso, o expatriamento, a etheromania, sei lá! Um horror...

Impressionei-me. Peguei do copo:

—Morra a Patria!

E longe, como vindo de um horizonte que resumisse todas as terras, num accento de firmeza sobre a somnolencia humana, andou um toque de clarim, a ameaça sonora da animalidade dos espiritos bem formados, um pensamento brutal que violou as consciencias, na noite.

Eu hoje já não diria aquillo.

Porque já não ha Anarchismo, não ha Humanitarismo, não ha mais nada.

Ha o triumpho da Guerra para a cupola das Patrias, uma civilização baqueia, um clarão tragico na altura e... Lucy seguindo para a França. E' verdade. La seguiu ella (pelo menos m'o annunciou, prefixando a data da partida) para a Cruz Vermelha. Talvez lá encontre o noivo e lhe propine doses homocopathicas de ether.

Bem. Terminemos. Já o medico (que mora perto e passa sempre em frente) enfiou a erudita cabeça pela janella do meu quarto e advertiu-me.

Nada de escrever, nem de estudar, nem de ler!

—Só não é prohibido matar! pensei commigo.

E o epigramma subiu para a immortalidade: epigramma á Medicina e ao Militarismo.

Termino pela segunda vez com felicitações a Bello Horizonte, pelo seu entusiasmo... Então, manifestações, hein? E' um progresso.

Mas não deixes que a «Vita» tome parte nessas cousas. Si insistir puxe-lhe as orelhas e, para contental-a, consinta-lhe em que dê um viva á França... em familia.

Do teu amigo,

E. Detalonde



## A NOSSA URBS



Um trecho de Belo Horizonte

### Vesperal...

Vem, pelo amplo acinzamento desta tarde triste, ao meu devaneio, o embaloço pausado duma imagem de que não compreendo o gesto...

É um gesto de mão esguia, afilando-se na lentidão do seu convite para o "que se desdobra lá longe, no esfumaçar das longitudes... Visão!

Fico indeciso, olhando... E vão, por ali, sobre a minha janella, as impenitentes alegrias da cidade, com namoros encetados que demandam os cinemas...

Corre uma frescura pelo ar, e, di-se-ia em somnolencia de opio, abstraio-me, retiro-me para mim mesmo... Tudo cessa... É o mutismo das abdições materiaes...

O mysterio é sempre um silencio... A rota do ruído é a voz da realidade...

Sinto que se derrama uma noite luarenta e por ella repontam agudezas estellares, lentamente...

—Um bilhete para o senhor, daquella vizinha alli...

Sobresaltei-me. Era o creado. Rasguei o envelope e li: — «Eu sou casada, e achava bom que o senhor, com esse medonho olhar de preguiça, não se postasse todas as tardes a devassar-me a casa, etc.»

Dei um salto... e deixei de ler Cruz e Sousa.

### ELITE UBAENSE



Senhoritas Vitail Brandão e Odete Santos

A dissimulação é a mentira muda.

E. FALLEX



## A um coração

(INEDITO PARA "VITA")

Eu pensava que amar fosse fazer um ninho,  
E, sentindo no peito os mais ternos anseios,  
Arrular... arrular, como um bom passarinho,  
Cuja grande paixão se exhalasse em gorgeios.

Eu pensava que amar fosse beber o vinho  
De que os lábios em flor da Mulher estão cheios,  
E depois repousar, num languor de carinho,  
Gosando a tepidez perfumosa de uns seios.

Eu pensava que o amor fo-se a eterna criança,  
Que, guardando no olhar uma chamma impolluta,  
Perseguisse debalde uma eterna esperança!

Mas hoje sei que o amor, escravo do desejo,  
Nasce e vive na dor, na tristeza e na lucta,  
Desde o primeiro olhar ao derradeiro beijo!

**Baptista Cepellos**

# VITA

## O PESSOAL DA CASA



Ao centro, o fundador e director de *Vita*, academico Columbano Duarte, tendo aos lados Celso Bueno Brandão e José Maximiniano de Carvalho, co-proprietarios. Ao alto, Benjamin Ramos Cesar, fundador e collaborador de *Vita*, tendo aos lados Henrique den Dopfer e Joaquim Georgi, collaboradores artisticos. Em baixo, Luiz de Soto, fundador e collaborador artistico.



## Mater Veneranda

### I

*Por tí, que o ser me deste, eu vivo apenas;  
Vivo junto de tí, mesmo sosinho,  
S m as carícias mansas e serenas  
E a ventura materna do teu ninho.*

*Em extremos de affecto e de carinho,  
Com a essencia de dor das minhas penas  
Vou reganto a aridez do teu caminho,  
Para que brotem lyrios e açucenas...*

*Sabem do meu amor os que em tí pensam,  
Mas não sabem que, na alma que me deste  
Nossas almas em uma se condensam.*

*Corpo humano de espirito celeste.  
Mãe! tudo soffro pela tua benção!  
E' assim que eu pago o mal que me fizeste.*

### II

*En horas de incerteza e de amargura,  
Quando sem fé o espirito vacilla,  
Surge ante mim uma visão tranquillã,  
Num sonho de esperança e de ventura.*

*E' a alma de minha mãe que, suave e pura,  
Desprendida talvez da humana argilla,  
Me vem á idéa, ao meu olhar scintilla  
E o meu afflicto coração procura.*

*Quando, sem illusões, tristonho absorto,  
Deixo que a alma na scisma se concentre,  
Vejo-a fulgir nas sombras da meu Horto.*

*Tenho ante os olhos essa imagem que entre  
Bençãos de amor e risos de conforto,  
Bem diz o fructo amargo do seu ventre.*

### III

*O hos abstractos na solennidade  
Do cêr, pelas estrellas peregrino  
A scismar nessa imagem de piedade  
Que anda vellando pelo meu destino.*

*Gottas de luz--o orvalho crystalino  
Dos astros lembra pela immensidade  
Um rosario de lagrimas, um hymno  
Ungido de esperança e de saudade.*

*Que mysterio anda a errar nesses mysterios,  
Onde a lua é a Veronica perdida  
Nos chamalotes sideraes, ethereos...*

*E fico, às vezes, livido sonhando  
Com o rosario de dor da minha vida  
--Cantas que minha mãe juntou chorando...*

### IV

*De lagrimas de mãe f rmou-se um rio...  
Lenda que todo o mundo desconhece,  
Mas existe no sonho que enternece  
A alma de um ser excentrico e sombrio.*

*Triste, ungido de luz, num murmurio  
De suspiros, de dor, o rio desce  
Levando á tona, num fervor de prece  
Rosas e lyrios tremulos de frio.*

*Mãe que rogas por mim, piedosa e triste,  
Em lagrimas de affecto e de bondade,  
Talvez não saibas que esse rio existe !*

*Não o sabes,--contudo, em doce calma,  
Ha o rio invisivel da Saudade  
Onde, em lyrios de amor, boia minh'alma..*

DA COSTA E SILVA



## A LAGOA

*Ao Columbano Duarte*

Num remanço azul da agua chrystalina, es-  
praiando-se indolente em harmonia vaga,  
marulha a lagoa no rumor tranquillo da  
tona movediça, à sombra do arvoredo basto,  
emanando aromas dos juncaes vigosos.

Vem de um lado a campina a se banhar  
na praia, onde faísca o sol na alvura seti-  
nosa da areia clara. Na ribanceira além,  
viceja a hera tortuosa, a cingir os troncos  
massiços, emergindo altaneiros da encosta  
esverdeada, onde vae morrer numa toada  
lenta a vaga espumante. E a agua vagarosa,  
a ondular mansamente num harpejo mystico,  
estira-se opalina sobre o leito arenoso e  
corre num murmurio pausado a oscular ao  
lado o flanco da margem onde tremula o  
caniço rasteiro. O farfalhar festivo da fo-  
lhagem alegre são benções em revoada pela  
amplidão celeste á lagoa serena que ali  
adormece no embalo lento das ondas pre-  
guiçosas...

— A mirar o manto azul de tuas aguas  
mansas, ouvindo-lhes lamurias languidas no  
murmurio vago, acodem-me á lembrança  
visões esparsas e scismo na mudez nostal-  
gica de velhas crenças. Mourejo longe, indo  
evocar na penumbra de uma era remota uma  
historia bella de teus dias de outr'ora, resada  
no lento marulhar de tua corrente vagarosa...  
Tardes saudosas, ennuclando-se pallidas  
num desmaio de luz, a se esvaír desbotada  
num poente triste; alvoradas roseas, ao  
despertar risonho de madrigaes alegres, es-  
pargindo-se em tuas aguas transparentes  
franjas de luz de um sol nascente; noites  
amorosas, sob um céu enluarado, prateando  
o teu dorso ondulante, a esboçar o fir-  
mamento num painel de constellações que  
refulgem no alto; balladas harmoniosas,  
num psalmo fervoroso de preces fugitivas,  
enlevando-se na mansidão da noite, em mor-  
bidez vaporosa, dos bateis ligeiros a sin-  
grar as tuas aguas lisas, chistalisaram-se um  
dia no seio de tuas aguas mansas, a can-  
tarolar no rumor das praias a tua lenda  
bella numa canção saudosa...

**Paulo Sereno**



## A UM HOMEM

Em vão te esforças pelo ideal amado,  
O' mortal, neste barathro de penas:  
E o teu viver funesto assim condemnas  
Sem nunca tel-o um dia conquistado.

M sero sonhador que ao céu fechado  
Vaes bater cheo de ambições terrenas:  
Embalde afflicto para o espaço acenas!  
Ninguém escuta o teu ardente brado!

Em vão gritas e imprecas e maldizes!...  
Sómente o cantochão dos infelizes  
Responde á tua supplica angustiada.

E lutas e desejas e procuras,  
E do cyclo fatal das amarguras  
Voltas descrente á solidão do Nada!

Arthur Ragazzi.

C.19/b-021

ELITE HORIZONTINA

VITA



Senhorita Cocota Leal, gentilissima filha do sr. João Leal e genuino typo de beleza

71 02



## NOTAS DE DEPORTAGEM



Alumnas do 4º anno da Escola Normal de Barbacena, em um pic-nic, em Registro, no dia 14 de Julho de 1914, offerecido à professora de Pedagogia da mesma Escola d. Maria Lacerda de Moura

### Notas de reportagem



A exma. sra. d. Roselmira de Santa Cecilia, sahindo da Escola Infantil, após a inauguração daquelle estabelecimento de instrução

Um ardimento de ironia queima-me, atira-me para o desrespeito, conduz-me erradamente pela civilidade que me cerca, nessa bonita tarde de rua da Bahia, serenamente cheia de si, do seu bulício doente, com rostos pallidos, de noites malbaratadas...

Que fazer?

Por alli vae a compenetração daquelle fraque... Vou desmanchal-a, queimal-a com a minha ironia... E' um conhecido... Tenho receio, estendo-lhe a mão...

Ele responde-me com uma ironia, que me gela, me atrapalha...

E' o mundo!... A lamentavel harmonia de tudo!...

\*\*\*

**Ariosto Palombo**, esse jovem de talento que vae se impondo com firmeza á admiração geral pelo valor de sua penna de litterato, entrou a fazer parte da redacção da «Vita».

Esse facto faz-nos jubilosos, e apresentamol-o aos nossos leitores consciOS de que todos sentem connosco, vendo em Ariosto Palombo um motivo certo do brilho artistico-litterario desta revista.



## GLORIA

(AO COLUMBANO DUARTE)

Gloria! (que engano) é a flor em cujo ovario  
Se p'asma o pomo da illusão, que a agrura  
Nos prepara... Gravar-se o nome?!... exare-o  
Antes - no peito a dôr, que me tortura...

— Mãe da arte — é teu poder subtil e vario  
Que move o escôpro e que o pírcel apura;  
Thabôr que se ergue á sombra do Calvario...  
Throphéo que a morte ao tumulto pendura.

Sombra que segue a quem della se esquivia  
E foge do que a segue... e-ideal medonho—  
Mais a procuram, quando foge altiva...

Que importam sonhos que ao temor opponho?!  
Dos sonhos desta sombra assim furtiva  
Não restarão siquer-- sombras de um sonho...

## ACTRIZ

(PARA O ARTHUR RAGAZZI)

Ruge a platéa... e assomam da ribalta  
A' luz, e d'entre o bacchanal que impera,  
Collos eburneos que o calor esmalta,  
Peitos em riste que a volúpia acêra...

Cantam. Mas uma entre as demais resalta,  
De euboicas fórmãs... Venus em Cythêra  
Na plastica ideal que a turba exalta..  
--Chrysis que á antiga cortezan supera.

Rasga este Eden das pomas tuas, como  
Rasgou-te o amôr a fulgida pupila,  
--Haste que ao peso avergas do teu pomo.

Flôr do bordel -- em cujo olhar rutilla  
A tocha da volúpia que eu não domo...  
Que até domâra um coração de argila.

Fernando de Azevedo



## ARTE PHOTOGRAPHICA



PHOTO IMPRENSA OFFICIAL

O sr. Barão Homem de Mello

Por cá, nesse atravancamento de construcções que me subjugam a ancia de olhar, não ha aves modulas, nem frondas humides, com enseivamentos penetrantes, pela manhã...

Que tristeza ! Um prurido homicida enerva-me, quando me levanto, e entrego-me ás complicações da hygiene, da minha respeitavel janella de segundo andar...

Por toda parte são as mesmas complicações de hygiene, e melenas ensaboadas, toalhas espertas, ochechas bojadas d'agua, sinão é, impudicamente, e mez em mez, umas pernas cabelludas que avanam para um banheiro isolado, muito reles, que

existe alli a um canto, aggradindo a minha estese...

Contento-me com uma nesga de ceo e um fundo de horizonte amargurado, entre serros, muito remoto...

Nada, pela manhã, que possa sortir as necessidades da minha emoção... Um poeta não vae cantar olhos desconhecidos ou... o mensal anonymo dumas pernas cabelludas...

Que querem ? Bello Horizonte civiliza-se, tem pensões e casas altas...

A minha matinal é bellorizontina !



## NA MATTA

A Paulino de Oliveira

Num desejo ideal de tocar a planura  
Intermina dos céos, da clareira da matta  
O secular ipé frondeja pela altura  
E, ás caricias do sol, flores doiro desata.

Entre as ondas da luz tão limpida e tão pura  
Que do infinito desce, em rutila em cascata,  
Por tres leguas além o seu manto fulgura  
E o delirio da cor, esplendido, retrata.

Arvore — a lenda o diz — bem amada por Flora,  
Essa deusa foi quem, ao fulgir de uma aurora,  
Vestiu-a do oiro assim que a belleza lhe empresta.

E, vaidosa do raro e soberbo presente,  
Ella farfalha, á brisa, orgulhosa e esplendente,  
A rainha sem par da múrmura floresta.

BELLO HORIZONTE, 1911.

Abilio Machado



## A VIDA NO INTERIOR



Um pic-nic em Theophilo Ottoni

### Notas infantis



Edméa e Edmé, filhinhas do nosso collaborador Aureliano Brandão, o "Paulo Sereno"

### Guijáras e macacos

Os senhores não conhecem o capitão Aristarcho, e é pena. Parece um secretario de legação em ferias, muito correcto nos seus ternos novos, com a bella estampa a que os bigodes aggressivos e encerados dão um ar de atrevimento moderado pela caricia avelludada da voz, em contraste com o olhar duro e perfurante de hypnotisador. No fundo, um bom moço, prestativo e amavel, methodico e serio.

Ahi por volta das seis da tarde, infallivelmente, vel-o-eis na pharmacia do Léo, onde já o aguardam os companheiros que não dispensam a sua prosa ligeira e divertida; elle sosinho faz os gastos da conversa, contando anedoctas, commettendo factos, dizendo impressões de viagem, com pose e com espirito.

Nessa tarde, como eu pedisse ao Léo uma droga qualquer que me livrasse dos ratos, Aristarcho saltou como si algum roedor lhe houvesse mordido o calcanhar; furou-me quasi os olhos com os estyletes dos bigodes e dando-me de olhos arregalados uma palmada no hombro, começou:



## Notas infantis



Fausto, filho do sr. Pedro Nunes Vieira

— Você, menino, para se queixar dos ratos lia de pedir-me licença. Ratos havia no collegio onde estudei e cada *guijára* deste tamanho! Roiam-nos os bolsos das blusas onde guardavamos o pão com manteiga da vespera; abriam os baús onde tínhamos o doce e devoravam tudo, e certo dia, pela manhã, em vez do meu par de sapatões, encontrei em baixo da cama dois montículos de solla... Mas também a nossa vingança era boa: pegavamos as *guijáras*, a duas e duas, atravessavamos-lhes o pescoço com pedaços de arames; arranjamos assim muitas *juntas* que punhamos a puchar carros no recreio... Cada alumno tinha duzias e duzias de *guijáras*...

Aquí o Léo atallhou:

— Por extraordinario que pareça o teu caso, Arstarcho amigo, o meu não lhe fica atrás.

Quando eu era rapaz, passava as ferias na fazenda do *velho* e plantava-se pre uma *rocinha* de milho, por ouvir dizer a proposito de tudo que nosso paiz é essencialmente agricola. De uma feita, observei que os gatunos davam-me no mi-lharal; muni-me de uma *pica-pão* e fiquei detocáia.

Qual não foi o meu pasmo quando momentos depois vi entrar pela roça a dentro um exercito de macacos, que começou a fazer a colheita com tal arte e tal methodo como se fosse um bando de homens. Ellesquebravam as espigas, amarra-

vam umas ás outras e sahiram arrastando aqueles cordões de milho... Recobrado do pasmo e depois de bastante devastada a roça, lembrei-me da espingarda: só haviam ficado retardatarias duas macacos edosas, uma das quaes carregava na cintura um macaquinho. Fiz fogo: a carga de chumbo alojou-se toda na macaca mãe que, voltando para a companheira os olhos rasos dagua, disse-lhe com voz dolorida e supplicante:

— Comadre, segura o Chico que eu 'tou offendida!

— Bom, até amanhã! Despediu-se o Aristarcho, ao tempo em que uma gargalhada terminava a historia do Léo.

— Desaforo! accrescentou este! O Aristarcho lê as aventuras do Savage Lendor no Brazil e quer impingir as suas á gente, sem cerimonia nenhuma...

Twin

Olga e Gioconda

são os melhores  
cigarros

## Interior de Minas



Cannavial no Nucleo Inconfidentes, em Ouro Fino

NOTAS DE ARTE



D. Branca de Carvalho Vasconcellos, eximia musicista, professora da  
Escola Normal Modelo



## POENTES

Poentes da cor suave dos Illazs  
No desmatar azul dos bellos montes,  
Horas do Sonho, rapidas, fugazes,  
Ao doce marulhar das brancas fontes:

Como um sonho passaes, rapidamente,  
Mudaes de tons, de formas e de cores,  
Desde o suave azul ao rubro ardente,  
Desde o lyrio de neve as roxas flores...

As nuvens são montanhas prateadas,  
Branças d'arminho, assim são as mais bellas;  
E apagam-se montanhas encantadas,  
Surgindo um campo azul cheio de estrellas...

Céos roxos, poentes cheios de saudades!  
Quem vos pintou assim da triste côr?  
Vós suggeris as grandes soledades  
--Dor de Maria e as chagas do Senhor!

Céo de opala, crepusculo de lyrios,  
Ophelia desmalhada na corrente,  
Estrellas ascendendo a luz dos cirios  
--O' marcha em funeral do Sol Poente!

Poentes vermelhos, que legiões estranhas  
D'anjos travando interminas batalhas!  
Corre o sangue nos campos e montanhas,  
Ha nuvens pelo céu como mortaihas...

O' poentes d'ouro e de nevadas rosas,  
Nuvens lembrando uma collina em flor,  
Passam no Céu noivas mysteriosas,  
Mortas sonhando ainda o primeiro amor..

Amarellas poentes desmalhados,  
Fazels mais tristes os logares ermos,  
Agonizaes nos bosques perfumados  
Numa tristeza pallida de enfermos...

Que tristeza de lagrimas ardentes  
Vejo passar em todos esses Ceos,  
Todas as cores todos os poentes  
Parecem reflectir os olhos teus!..

ARCHANGELUS GUIMARAENS



## SI A DOR QUE MORA NALMA...

Nunca o vi a descrever...

Havia sempre, pelo carminado de sua face jovem, a traços puritanos de hellenismo plastico focalizando admirações, um perenne optimismo num sorridente refranger de labios...

Era poderoso na novidade da sua palavra, veludosa na discreção aristocratica de amenizadora dos resaios do amor proprio, de cathedra sempre pelas complicadas gravidades de assumptos ponderaveis, a encantar de vez pelo cerimonial dos salões...

O traje se lhe adaptava ao esgalgalamento de magro dir-se-ia num aligero conjunto de recortes, na leveza educada dos seus movimentos acrysolando característicos que o reclamizavam pelos olhares femininos...



—Quem lia elle? — suggestionaria a sua *causerie*.  
—Baudelaire?

Não o dirão os que o pensaram, e ficaram a olhal-o, a ouvil-o, a sentil-o mirifico atravez a exaltação admirativa, por cuja psychologia atonismos de magnetização alargavam subalternidades...

Chamavam-n-o Joe, e... porque é que um gesto seu, por aquella tarde arfante no esbraseado do poente oriental, me enfundira rapido uma pressa de interrogar-lhe, fugindo o seu olhar;

—Porque te vaes suicidar?

Foi uma ideia forte que se me repontou aggressivamente á serenidade de passante muito democrata, e, instinctivamente, alonguei o olhar a desejar a si hueta do seu auto, a sua mancha vermelha, o espiralar do seu fumo...

E o pó volante, o seu rastejamento depois no finalizar-se de sua gloriola, m'o ficaram evocando, sempre no elance unico do seu porte e na sublimidade de sua expressão...

A tarde apressava-se...

Pelo crepusculo baixante impalpabilizava-se o realismo das distancias e, em torno, a recordar es-

calavros de ruinas, amorteciam, numa acariciadora expressão, as tonalidades, levando por sua gradação de sombra a positivar-se, recolhendo de tudo motivos classicos para a calentura do ampliamto imaginativo, esboçando imagens esquecidas, — um pouco de mim mesmo, da minha intuição e do meu mutismo, e foi por aquella vulgaridade de noite a avultar no silencio que acreditei numa felicidade tangivel, em que se penetra facilmente, a vergar sob a decoração da fortuna, por sobre o olvido da face triste do mundo...

Joe devia ser um ente assim!

O mundo era-lhe um objecto, um simples objecto, mas de muito valor — uma recordação, por exemplo, duma diva que morreu tuberculosa, depois dos seus excessos, e que, no transe ultimo, nos balbuciava o nome, inclinada para as voltas do caminho trilhado a procurar saudades...

A mulher enchia-lhe a visão, e «quem vence a mulher vence a vida...»

Elle a vencia, e devia ser feliz, nunca ruscando com a sua felicidade, achando-a pequena, porque logo ella lhe era augmentada, com um novo carinho feminino.

Sujeito subtil!

A noite descera, e estrellas de prata vieram pelo céu azul a recordar-me uma noite em que Joe, interrompendo o elogio duma *divette*, exclamara fixando o monoculo no firmamento:

—Quando se morre pode se comprehender o olhar das estrellas!... A morte é uma grande coisa! E ficara meditando, o monoculo voltado para a immensidão luarenta da noite grandiosamente muda...

\*\*\*

Outro dia, naquelle recinto de risos sorrateiros, o perfume representativo do bom gosto de Joe poz uma viração de reminiscencias destintas pela minha memoria... E fui na cautela duns passos dirigidos para um gabinete reservado...

Era a amante de Joe. Interroguei-a acerca delle, do seu sumiço, e ella, não pondo de parte o interesse em que não a vissem entrar para aquelle gabinete onde dinheiroso velhote, circumspectissimo no seu caracter de pae de familia, a esperava, sussurrou-me, da fenda da porta a cerrar-se, apresada:

—Suicidou-s! Era um pessimista...

E a porta fechou-se. Houvi um grande arrufo do velhote, e risos da corteza, ao aluir de illusões por todo o meu ser...

\*\*\*

A memoria de Joe é-me hoje uma solemnidade de paz, para que se volte o meu espirito numa abdicadora resignação, de lar e lareira perdidos, de Nirvana sentido, lá-longe...

Ah! eterno Edipo que te maquillavas e me sorrias sempre tão habilmente do teu schopenhauerismo turvo!...

**Ariosto Palombo**

c.19/b-oss

**VITA**

A ELITE LEOPOLDINENSE



Senhorita Maria da Conceição Freitas





## Da Legenda do Amor e da Vida

A' sombra do alcacer dessa torre de Sonho  
erra a imagem final do meu amor tristonho,  
leve, branca, subtil, errabunda, soturna,  
de alto manto taler, outomnal, taciturna,  
aureolada de luz, vaga e pontifical,  
da Legenda do Amor, como o heroe de São Graal.

E a minha dor sem fim á minh' harpa morrente  
ha de cantar o cysne uma canção dolente  
e triste. Ha de cantar... E a delicada trama  
de sonho que, nimbando-a, a rutilar se inflamma  
em crysoprasios, vem, pelo ar morno e parado  
com reverberações de templo illuminado.

E a Noite desce inquieta. E o meu violino geme...  
O' alma de Schumann, dorme. O meu violino treme  
pela noite inquieta e morna, erma e silenciosa.  
O' papoula de sangue. ó chrysolito, ó rosa!  
O' perfume incolor de aureos pomos lethaes  
desse corpo aromal que eu não terei jamais!

Quando a Treva subtil de grandes tranças pretas  
e olheiras de Sol-Por, desabrocha as violetas

dos canteiros ao som de harpa sonora e langoe,  
tangida, lá do Poente, ás mão+ roxas, em sangue,  
antes postas a orar pelas almas do Occaso,  
algum poeta chinéz vem desenhar no vaso  
do céu, com tintas de oiro, entre claros-escuros  
de Murillo e Rembrandt, dois olhos grandes, purcs  
e negros como a Noite e tristes como o Mar...

Baixaê-lhes, Visnú-Brahma, o baptismo do Luar!

E a glorificação da Noite alta se estende  
com pallios immortaes. O céu mirífico esplende  
de amethystas e soes, pedras e plenilunios.  
Chora a nave dos céos, a alma dos Infortunios.  
E eu só, contigo a sós, ó visão atra e enferma,  
ouço, no meu violino, a alma de Schumann erma...

Elza não virá mais! Oh! pode a dura geada  
eterna, enregelar-me á beira de uma estrada  
e me deixar assim, tão branco como o linho,  
como um trapo de neve, á margem do caminho,  
como um pedaço de aza immacula, sonora,  
partida na amplidão, rumo do azul, em fóra!

E eu só, contigo a sós! (Escuta o meu violino...  
O' alma de Schumann, dorme! E muito ao longe um sino  
plange dentro da noite hybernal. O granizo  
desce, amortalha minh'alma...) Elza, meu paraizo,  
meu desgraçado amor, que frio anda lá fóra!  
Quando se ha de queimar a fogueira da aurora?

E eu só, contigo a sós, ó visão que me espanta,  
sinto bem não sei que, que me prende e me encanta,  
á belleza fatal dos teus olhos profundos,  
onde baila a minha alma, entre abysmos e mundos,  
onde baila esse amor, esse encanto, essa graça,  
essa fascinação, que foi minha desgraça...

Lá fóra, o vento passa a uivar na minha porta,  
E a alma do furacão, numa cidade morta  
a uivar, a soluçar, é triste, é muito triste!  
Quem ha que a este pavor resista? Alma, resiste  
e vamos. Vem! Sorri-me a minha unica lareira  
á peregrinação de um existencia inteira...

(E a noite densa, completa, adormece lentamente  
com badalar de sinos ermos e violinos sonoros...)

Agenor Barboza

---

VITA

---

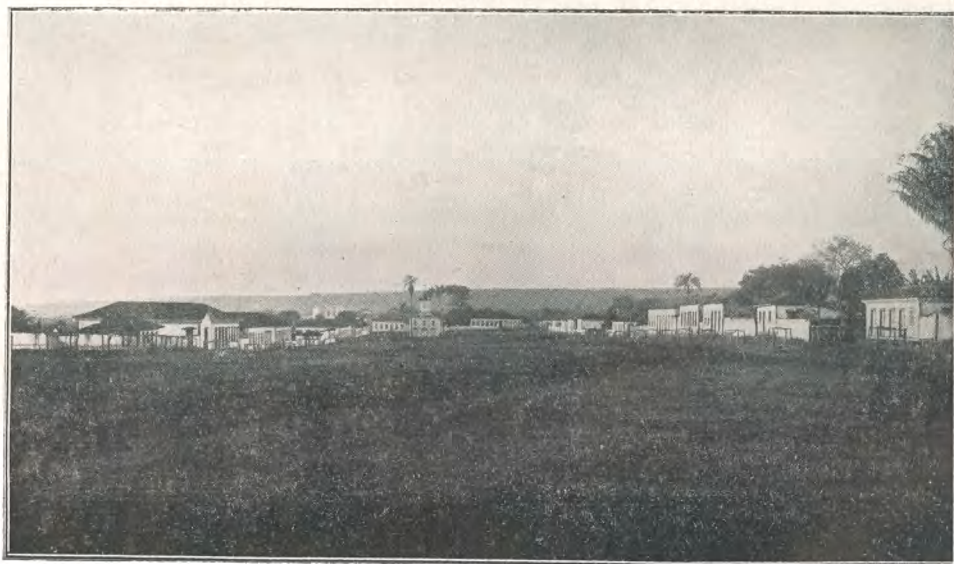
NOTAS DE REPORTAGEM



Grupo apanhado no Club de Sports Hygienicos

---

INTERIOR DE MINAS



Largo da Matriz, da cidade de Patos



Senhorita Nanhá Horta Barboza, que obteve o primeiro lugar de honra em um concurso de belleza. Filha do falecido engenheiro Horta Barbosa.

## RABISCOS

\*\*\*

*Ao Revmo. Padre Rodolpho Penna*

Anjo dos olhos azues, scismadores, bellos como o rosicler da aurora, puros como o crystalino rocio da manhã, fitos na curvatura azul do infinito marchetado de estrellas, disse: sou a infatigavel consoladora dos que padecem.

Tanto frequento os palacios illuminados pelos riquissimos candelabros, como as mais humildes choupanas, clareadas apenas pela mortica luz de azeite.

Foi-me confiada a sublime missão de ser a confortadora da humanidade; não indago, pois, si o soffrimento existe num palacete ou em um casebre: ha dôr? ahi estarei sollicita, para suavisal-a.

Mitigar dores alheias é o resumo de minha existencia.

Quando nas horas mortas da noite, debulhada em lagrimas, faces macilentas, uma familia, com a voz entrecortada p-los soluços, lamenta a

partida de um ente querido que se foi para a região de onde não mais se volta, sento-mea seu lado e digo-lhe: Coragem! o soffrimento é proprio da vida; nascemos soffrendo e soffrendo deixamos este mundo.

A lagrima é o crisol que purifica as almas para que possam, ao evolir-se deste valle de miserias entrar no goso da bemaventurança eterna.

Achaes que vossa magua é profunda, inconsolavel! Lembrai-vos de Maria, a mais pura das mulheres, que no Golgotha, entre opprobios e malfeitos, viu desaparecer seu Filho, cujo unico crime commettido fôra beneficiar a humanidade.

Quando o desespero tentar apossar-se do vosso coração, repelli-o; recordai-vos de que a existencia é transitoria, se esvae como as nevoas matutinas, e um Deus bondoso vos acolherá em seu regaço após alguns dias de martyrio.

Quereis saber quem sou?

Sou a sentinella vigilante do sentimento, o proprio coração que se reparte. Sou, enfim, a Caridade.

*Renato Franco*



## O BOI

*Alto dia, no campo, ao sol vermelho e ardente,  
A' sombra de um ipé soberbo e lourejante,  
Rumina, somnolento, o boi manso e possante,  
Olhando o sitio em torno indifferentemente.*

*Para lá, para cá, vegaroso e constante,  
Move a cauda enxotando a chusma impertinente  
Das moscas. E' a figura, em summa, do indolente,  
Com seu olhar humilde em corpo de gigante.*

*Solitário, a viver qual um monge exilado,  
Que recorde, sonhando, as visões do passado,  
Uma estatua parece em meio da deveza.*

*E recorda-me, assim, não sei que triste imagem,  
Pois o boi, dando vida ao centro da paisagem,  
E' a viva encarnação perfeita da tristeza.*

## O IPÉ

*Eil-o no campo, ativo e loiro, tremulando  
A's carícias da brisa, o ipé frondoso e antigo!  
Visto de longe assim, como o fitar consigo,  
Parece uma cabeça esplendida sonhando.*

*Vêm pelo espaço claro e rutilo, flafando,  
Bandos de aves cantar ao seu copado amigo,  
E uma orchestra ensaiando ao bello e doce abrigo,  
Ficclamam-n-a da selva o rei do eterno mando.*

*Mas o ipé, qual succede ás cousas desta vida,  
Despirá, dentro em breve, a ramagem florida...  
As aves fugirão, deixando-o triste e só...*

*Rei desthronado, então, toda a pompa da frança  
Perderá, qual perdi minha loira esperança...  
Como tudo, essa pompa ha de tornar-se em pó.*

ABILIO BARRETO



## Curiosidades inoffensivas!

São as que mais apparecem no jogo macabro da vida terrena, e cada qual vae empregando as subtilidades da sua argucia para melhor satisfazer um cantinho do vasto armazem de factos mais ou menos conniventes á sensibilidade e intelligencia no saber «extorquir».

E' assim mesmo! E ninguém póde levar a mal que, homem ou mulher, moço ou senhorita se abalancem a desperdiçar alguns minutos na conquista dos conhecimentos que, ou lhes são precisos para regulamento da vida caseira ou para



mero passatempo recreativo, embora algo besbilhoteirinho.

Porém, onde não ha má intenção, não ha tambem má acção, ao menos avaliada moralmente, e nem della pode provir causa de massada para os reverendos confesores.

Todo este introito vem a proposito de uma singela e innocentissima pergunta que nie foi feita, ha dias, muito maviosamente por uma gentil senhorinha da aristocracia horizontalina, sobre se em Portugal as pessoas de ambos os sexos, idades e condições (isto não é prosa juridica, é a realidade sahida com toda a doçura e muito natural satisfacção de saber da senhorinha pesqui-

sadora) tinham fé nos ecclesiasticos que não usavam sempre batina.

Declaro já que não corrasponti com a precisa delicadeza (do que digo: mea culpa) porque, para bem fallar a verdade e nas conjecturas actuas portuguezas eu não podia argumentar ou antes, responder senão com uns assomos de despeito ás leis implantadas em 20 de abril de 1911.

Mas, não querendo, de modo algum, atirar desprezos para os ecclesiasticos desbatinados voluntaria ou forçadamente e muita menos ás pessoas de crença firme, e ainda para mais cabalmente satisfazer a curiosidade da minha gentil e respeitavel interlocutora, direi que: «o habito não faz o monge».

Tem isto sido discussão philosophica, religiosa, leiga e... universalmente. Ha dois partidos, e qual d'elles com argumentos mais ferrenhos.

Porém, eu dirai sempre: «o habito não faz o monge».

Um monge póde usar um habito e muito bem lhe assenta; outro monge póde usar outro da mesma estamenna e de igual confecção e esse habito, talvez, seja o seu escarneo, a sua deshonra e a sua condemnação eterna; ainda um outro monge de igual vestido, ser-lhe-hia mais conveniente estar orando, expiando os peccados proprios e não se immiscuir em politica e outras materias incompativeis com a sua vida adoptada, ou livremente ou forçado pela força das circunstancias.

Pelo contrario, ha monges sem habito: mas firmes na sua crença, innabalaveis nos seus propositos de bem obrar, excrupulosos na pratica pessoal dos bons exemplos, generosos na distribuição da caridade, condoidos perante a miseria abnegados no sacrificio da proprio saude e vida com utilidade para o proximo, numa palavra, tantos, no modo de viver, pensar, obrar, dirigir e conseguir.

Provera a Deus que eu estivesse no numero d'estes, apezar de desbatinado, não por minha culpa, aqui o confesso publicamente; limito-me somente a ganhar o pão quotidiano pelo trabalho honrado sem prejudicar a pesso alguma, a fazer bem que posso e... a pedir mil desculpas á minha delicada interlocutora por lhe manifestar tão francamente a minha opinião a respeito de suas curiosidades inoffensivas.

Pe. José Gonçalves Remedios

\*\*\*

Facilmente se diz :

—Fulano abusou da minha bondade.

Ninguém diz :

—Fulano abusou da minha maldade.

\*\*\*

Os diamantes sem um collo bonito não passam de calhaus. V. HUGO



## Evangelho da Saudade

Mãos destendidas, como para guiar, a tristeza —monja dos erimiterios e das ruínas—desvia-me da vida, mostra-me o ermo.

Sigo... Agonizam guzlas de violinos tremulcs pelos velludo-velho de cravos exangues e violetas enfermas. O sol outomnal é um hissope de luz a abençoar rosas moribundas, brancas magnolais tuberculosas.

Amaranthos e papoilas tingem de sangue a chaga em flor do Poente sangrando aos punhaes de rubis accessos. Terra azul de Evocação... Beira-mar perdida de um oceano já transporto...

... Thuribulos d'argilla, suspensos nos braços da Noite, queimam incensos para a oração dos Sinos sonoros ao extases tranquillo das neves luminosas da egreja branca do Silencio... Florescem nos Céos tulipas pallidas, desabrochadas á seiva fakirica do luar...

... Chegas á memoria, toda rosas e lyrios, na apothese triumphal do branco. Esmacem sorrisos na face livida, cor doentia de cera de vella d'oratorio... Nas mãos fidalgas ha trepidações nervosas de teclado, delirios esgalgos de estra-

nha eurythmia. Parecez, ó povoadora do meu tedio, feita de nevoas e de espumas...

E vens, pallida Belkiss, evocar-me as terras encantadas do Oriente, espumadas na cinza vaporosa dos Serros da Lembrança...

Transporto-me a essa Jerusalem fantastica que os meus olhos visionarios viram engrinaldada de palma e myrtho, scindindo brumas de cinamomo com paços de luz e minaretos rutilos de gemma...

(Anda em tudo a legenda num abraço espiritual com o segredo triste de uma ruina).

E o pensamento, a errar por sobre os escumbros, busco os pilones cahidos que a ambição do meu amor plantara com surtos de Babeis gigantescas para levantar as torres de jaspe dos meus templos gothicos d'Armida... Columnas fulgidas de porphiro onde arderam amischirs de resinas voluptuosas, roloram das cantarias innundando de ouro os valle, clareando o firmamento de pedrarias e sóes.

... Era á sombra desses cedros robustos, ao renar das aguas pelo rosario das pedras sagradas que havia de florescer o nosso Sonho por entre rosas e acanhos... Nós, amantes de Flora, noivos sublimes, banhados de balsamos e myrrha errariamos ao longo dos bosques de Moabi—victoriosos no amor, vencedores na vida.

## A NOSSA URBES



Um trecho de Belo Horizonte



Depois, já velhinhos, no apice de um sybaritismo requintado, cerrariamos as palpebras docemente, sobe a redempção de lyrios e amaranthos e a eucharistia purificadora de cytharas de ouro —tendo abraçado ao meu peito de encontro aos bandolius de alvoradas ideaes dos teus seios...

E nos nossos corpos moribundos haviam de tombar caçoilas entornadas de olibano, sandalo e styrax numa sacrilega extrema-uncção de Volupia...

... Mas, na Terra onde passaste como um somnambulismo de auroras borreaes, só te merecia o linho alvo dos altares. E ao cáes do Esquecimento acenou-me tua alma em fuga triumphal para os céos, onde levaste ás tuas irmãs de lá a offerta candida da tua cor e a hosanna de luz dos teus olhos. Quando partiste rodeada de cysnes e chrisantheos, soluçaram Archanjos na harpa das distancias solitarias do teu olhar....

A memoria delira.... Pela calma lithurgial, fóra, celebram-se esponsaes. Noivados de magnolia engrinaldam de perfume os seios puberes das rosas e coroam de luto o coração violaceo dos goivos e violetas viuvias....

\*  
\*\*

Saudade.... Vieste, ave estranhas, das torres

### Os que trabalham



Antonio Valentim, Fernando Nogueira e J. Ferreira Neves

### Notas de reportagem



O sr. dr. Archanjo Guimarães, nosso collaborador, ao sahir da Escola Infantil, no dia da sua inauguração

desfeitas em pó, santificar-me com a bençãam nostalgica de tuas azas.

... Foram-se os meus sonhos, como visões escandinavias. Fugiram da masmorra sombria da retina as paisagens deslumbrantes onde se debruçaram os meus olhos, na ancia de comprehender a alma azul do som, tornada cor; Harmonia sonora da Cor, divinizada na alma colorida do Pollen, feita em palhetas—suavisando deliquios em Carrière, vitalisando em allegorias de luz poentac rubros de Rembrandt....

E no lago morto da Magua sulcam fantasticos os cysnes de outr'ora, levando nas pupilas mementorias cyanóses de marmore, reflexos mortifcos de crysolitos e beryllos e a tristeza evocadora das piscinas e dos canaes....

\*  
\*\*

Torres erguidas com pompas rutilantes de astros e pedrarias, nunca mais, ò desmoronadas Torres, irá vos fitar o meu olhar altivo quando accesas de sol, fulgieis, ás aguias orgulhosas do meu amor, pela irradiação victoriosa da minha Gloria...

ALTYVO DRUMMOND

# O banho das nymphas

(HEREDIA)

A Raul Soares de Moura

No Euxino. E' o valle esconso, á sombra do arvoredoo...  
Junto á fonte, um loureiro a velha copa inclina;  
a nympha, rindo, arisca, á margem da piscina,  
molha o pé, á flôr d'agua, e logo o encolhe a medo.

Surgem, da trompa ao som, outras do bosque tredo;  
arrójam os corpos nús á onda crystalina;  
a onda espadana, espuma e, clara, emerge a crina,  
a face, o torso de uma, ou róseo seio ledoo...

Cresce alacre o prazer na selva somnolenta;  
mas, subito, um olhar dardeja na espessura...  
O Satyro! Seu riso as nymphas afugenta!

Vão-se todas... E são, como cysnes do Caystro,  
furiosamente, a voar sobre a nivea brancura  
do rio, ouvindo um corvo a crocitar, sinistro...

Julio G. Ramos



## Notas infantis



Clovis, filhinho do sr. d. José Gonçalves de Souza

A senhora Van Wyk, que vive no districto de Kroonstad, no Transvaal, é viúva de seis maridos. Nascida em 1832, começou a sua carreira matrimonial aos dezoito annos, desposando Jacobus Lubbe. Dois annos depois, viúva com um filho, retomou marido, no primeiro anniversario da morte de Lubbe, desposando um viúvo, carregado de quatro meninos, Nicola Pretorio, o qual veio a morrer anno e meio depois, deixando-lhe mais um pimpolho, alem de seus quatro filhos. A senhora Van Wyk consolou-se, desposando Stephane Pieter, viúvo com sete filhos. Este Pieter, em onze annos de vida conjugal, deu-lhe outros tantos sete filhos, até que morreu por sua vez. A senhora Van Wyk, cinco annos mais tarde, escolheu um quarto viúvo, este tambem com oito filhos. O casal viveu feliz oito annos, procreando mais quatro descendentes, e Van Wyk, novamente viúva, tomou o quinto marido, Henry Klopper, que viveu dez annos e não lhe deu filho algum. Emfim, o sexto marido, Henry Van Wyk, viúvo com cinco filhos, chegou a superar ouze annos de casado, legando á esposa quatro filhos.

E' um caso raro nas estatisticas! Dizem que de todos esses maridos, o predilecto foi o quinto, que, até hoje, é para ella o mais saudoso.

**A União Paulista** paga *peculios integraes* de 20:000\$, 10:000\$, 5:000\$, 3:000\$, 2:000\$, 1:000\$, 500\$000. Agencia Avenida Silviano Brandão, 848.

Pagou esta sociedade ha dias, nesta capital, *peculios* na importancia de réis 10:240\$000.

**B**a dias em que certos nomes nos soam musicalmente aos tympanos, que talvez quizessem impressões raras, sonidos crystallinos, ritornellos avelludados...

Hoje, por exemplo, queria que uns labios vermelhos, na expressão dum beijo atirado, me repetissem :— bruma !

E continuassem, num afastamento, até que eu proprio existisse sómente pela irreallidade de minhas acções, que seriam florações, rendilhas, brumas caprichosas no realce mystico deste retrato que tenho nas mãos, e que o tempo me exige, faz vago pela inverdade do que me evoca...

Lá-longe ella se distende, e rouba-me de mim mesmo...

Bruma !

## Intellectualidade mineira



O nosso presado collaborador Julio G. Ramos

## A Sublime Epopéia

*Em extasis desfolho o livro do infinito.  
Em face ao mundo, ao tempo... e tudo me extasia.  
Reina em tudo o que vejo esplendida magia,  
E imerso no scismar, attonito me agito!*

*Contemplo a natureza, e a contemplar medito,  
Por ver na Creação mirifica harmonia:  
Parece-me que Deus em tudo se annuncia,  
Que tudo um Deus aclama altissimo e bemdito.*

*Do meu comprehender, estreito e limitado,  
Eu busco perscrutar na attonita estreiteza  
Este grande universo, immenso, mal sondado...*

*Então, ao peito meu, por ver tanta grandeza,  
Parte, -- de intima vóz, -- do fundo d'alma o brado,  
Que diz: -- poeta é Deus, -- poema, a Natureza!*

*Januaria, 22 de Maio de 1906.*

Possidonio Calaça do Espirito Santo

*(Folk-lore mineiro)*

O cacique de uma tribo de Índios tinha uma filha solteira, linda como a Lua. Era uma moça candida e pura. Em casa era ella quem fiava o algodão, quem tingia o panno, quem fabricava o vinho feito de milho.

Um dia o pae começou a desconfiar da innocencia da filha. Chegou a ameaçar-a de pancada. A moça olhou para o pae, com a cabeça alta, os olhos enxutos, o corpo direito, e disse :

—Pae, sou innocente.

A moça falava verdade.

Nessa noite, quando o pae dormia na rêde, teve um sonho. No sonho appareceu-lhe um homem branco,— tão bello e tão distincto que parecia um deus. Appareceu-lhe o homem, e disse :

—Socega, Tua filha é innocente.

Então o pae socegou.

Passaram-se sete luas (1). A filha do cacique teve uma menina, linda como a estrella da manhã. Não era cor de cobre como sua mãe, não. Era cor de leite e cor de rosa. A menina recebeu o nome de Mani. Era tão intelligente, tão viva, tão experta que, um anno depois de nascida, já falava e entendia tudo, como gente grande.

De repente, sem dar signal nenhum, a menina torceu os olhos e cahiu para traz, morta.

O avô ficou muito triste. A mãe quasi succumbiu de dor. Pegaram do corpinho, cor de leite e cor de rosa, e o enterraram no quintal da casa.

Todos os dias a mãe vinha e regava a cova. Todos os dias a mãe vinha e regava a cova. Ao cabo de algum tempo começou a brotar da cova uma planta desconhecida. A planta cresceu. Suas folhas eram espalmadas, com quatro a cinco pontas. Seu caule era cheio de nós. A planta deu flor. Depois a flor virou fructo. Os passaros vieram, comeram os fructos e sahiram voando tontos, como si estivessem embriagados.

Um dia a terra da cova rachou. Então o avô e a mãe de Mani resolveram cavar a terra. Cavaram. Não encontraram mais o corpo de Mani. Encontraram foi uma raiz grossa, carnuda. Picaram a raiz, e ella expremeu umas gottas cor de leite, cor da pelle de Mani. Ralaram a casca, e a casca por dentro era cor de rosa, cor da pelle de Mani. Então fizeram da raiz um bolo, muito gostoso, de que toda a familia comeu.

Essa planta era a mandioca.

Tudo neste mundo se transforma.

Carlos Góes

(1) Sete mezes. Os indios contavam os mezes pelo cyclo lunar.



## TRIBUNA DE "VITA"

### Conferencia realizada pelo dr. Fausto Ferraz, sobre o thema "Defesa das arvores", no Apostolado Civico Brasileiro

O SR. FAUSTO FERRAZ, (*passando a presidencia ao sr. Baeta Neves*)—Sr. presidente, peço a palavra!!!

VOZES:—Apoiado!

O SR. PRESIDENTE:—Tem a palavra o nobre orador.

O SR. FAUSTO FERRAZ (*movimento de attenção*):—Sr. presidente!! Neste momento solemne eu não podia deixar de erguer a minha fraca voz... (*não apoiados geraes*).

O SR. MARIO DE LIMA:—Modestia de v. excia. V. excia tem a voz bastante forte. (*bilaridade*).

O SR. FAUSTO FERRAZ (*furioso*):—Sr. presidente, eu chamo a preciosa attenção de v. excia para as interrupções chistosas que o sr. Mario de Lima vem fazendo em todos os meus discursos. (*apoiados*)

O SR. MARIO DE LIMA:—Não apoiado! Protesto! V. excia. não tem o direito de dizer isto a meu respeito. As minhas interrupções são profundamente catholicas, graças a Deus.

O SR. CAMPOS DO AMARAL:—Amen! (*apoiados*).

O SR. PRESIDENTE:—Attenção! Quem está com a palavra é o sr. Fausto Ferraz.

O SR. FAUSTO FERRAZ:—Sr. Presidente, a commoção embarga-me a voz. Eu desejára ter neste momento solemne a eloquencia de um Demosthenes, de um Cicero...

O SR. DESEMBARGADOR LINS:—Muito bem!

O SR. FAUSTO FERRAZ:—... a eloquencia de um Bossuet...

O SR. LUCIO DOS SANTOS:—Muito bem! Louvado seja Nosso Senhor Jesus Christo! (*sensação*)

O SR. FAUSTO FERRAZ:—... para poder exprimir o sentimento que me vae nalma. Mas quem pode, sr. presidente, exprimir o que se sente?

O SR. MARIO DE LIMA:—Isto não é verso, mas é verdade...

O SR. FAUSTO FERRAZ:—Despresando, sr. presidente, certos apartes intempestivos, eu devo confessar que me sinto esmagado pela tarefa que me pesa aos hombros, quando venho aqui defender com a minha pouca eloquencia (*não apoiado*) esses seres desprezados, esses entes verdes como a esperanza...

VOZES:—Bravíssimo!

O SR. FAUSTO FERRAZ:—... esses entes perseguidos: as arvores! Quem não sente o coração confrangido, sr. presidente, ante certos quadros que todos os dias vemos, como por exemplo

as creanças atirando pedras de bodoque nos ramos dos arbustos, matando os passarinhos e arrancando as folhas?

Percorramos as paginas da Historia, senhores! E que vemos na antiguidade? Vemos todo o mundo erguendo um culto aos deuses que moravam na floresta. E hoje vemos a floresta incendiada...

O SR. AGOSTINHO PORTO:—Perdão! V. excia. foi mal informado. Na Floresta não houve incendio algum.

O SR. FAUSTO FERRAZ:—Refiro-me á floresta em geral, floresta com f pequeno e não ao bairro em que v. excia. mora. Proseguindo, sr. presidente, hoje as arvores são incendiadas, os seus corpos servem para a construcção de cadeiras, cacetes, barris, pranchas e até os seus nomes abençoados são roubados pelos homens! Veja sr. presidente, os nomes de algumas pessoas! Temos um Pinheiro Machado, uma firma Nogueira, um Bernardo Aroeira, um Ferreira de Carvalho, um João Mangabeira, um pintor Parreiras, varios Pereiras... Não levará muito tempo para que haja um Chico jaboticabeira, um João Maniçoba... Note tambem, sr. presidente, a tendencia para se destruir a arvore em seus menores elementos e até deformal-a. E' assim que em arithmetica se extrae a raiz quadrada e a raiz cubica, quando arvore alguma tem raiz de tal forma (*applausos*).

O SR. MARIO DE LIMA:—Até ahi morreu o Neves!

O SR. J. J. das NEVES:—Protesto! Posso provar á casa que absolutamente não morri! (*sensação*).

O SR. FAUSTO FERRAZ:—E veja, sr. presidente, as expressões irreverentes creadas pelo povo e pelos estudantes. *Peroba* quer dizer um sujeito cacete e peroba é uma arvere.

O MAJOR JOÃO LIBANO:—Cacete tambem é madeira.

O SR. FAUSTO FERRAZ:—Justamente. E o aparte de v. excia. fez-me lembrar outro emprego inutil do reino vegetal. Assim, geralmente se diz, fulano é muito *pão*. Isto é: fulano é um amolador. E, sr. presidente, os estudantes não dizem «entrar no pão» por «tomar bomba»? Não ha muita gente que serve de «pão de cabeleira» ou é «pão d'agua»?

O SR. LUIZ LANA:—Apoiado! Muito bem! *Mortuus est pintus in casca*.

O SR. DESEMBARGADOR LINS:—Muito bem!



O SR. FAUSTO FERRAZ:—E' por causa desses e outros abusos, sr. presidente, que as florestas vão sendo destruidas e essa destruição vai sendo completada pelas terríveis queimadas! As queimadas!! Quem não vos conhece, ó destruidoras das arvores! Vós sois o abysmo devorador dessas pobres creaturas verdejantes de que são feitos os nossos bergeos e de que são feitos os nossos feretros, quando batemos a linda plumagem! (sensação).

E' por isso, sr. presidente, que eu ergo bem alto um protesto a favor das arvores, a favor dessas florestas tão lindas e tão torturadas pelos homens de hoje. E quando tudo tenha acabado e no meio da grande destruição das florestas só restar um unico tronco, eu ali estarei de pé, com os meus fracos dotes oratorios (não apoiados), defendendo com a minha palavra o cadaver da ultima arvore!

(Muito bem! Muito bem! Delirantes applausos das galerias. Oorador é muito abraçado e arvorado em defensor perpetuo das florestas da Serra.)

Reporter

## OS QUE TRABALHAM



J. Lopes Sobrinho, official de gabinete do dr. Candido Marianno.

## A NOSSA ELITE NO CAMPO



Pic-nic na Caixa de Area, realizado pela exma. familia do sr. desembargador João Baptista Drummond

VITA

# Rosas de Ouro

**Valsa**

*A's gentis mineiras*

The musical score is written for piano and consists of six systems of two staves each. The key signature has one sharp (F#), and the time signature is 3/4. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, and dynamic markings. The first system begins with a treble clef and a key signature of one sharp. The second system features a treble clef and a key signature of one sharp. The third system has a treble clef and a key signature of one sharp. The fourth system includes a treble clef and a key signature of one sharp, with a first ending bracket labeled '1º vez' at the end. The fifth system has a treble clef and a key signature of one sharp, with a second ending bracket labeled '2º vez' at the beginning. The sixth system features a treble clef and a key signature of one sharp. The score is written in a clear, legible style with standard musical notation.

The image shows a handwritten musical score for guitar, consisting of six systems of two staves each. The notation includes various chords, arpeggios, and melodic lines. The third system includes the handwritten instruction "Vae a 1ª parte". The score is written in a style typical of early 20th-century guitar notation, with many chords and arpeggios indicated by vertical lines and dots.

Original de Arthur Lobo

Cliché da Imp. Oficial



## Infancia mineira



Alicinha, filha do sr. Carlos Guedes

Nunca maeterlinckizei idéas, mas... assalta-me (é o termo) a idéa convicta de que uma arte que se libere em nevoas de concepções supra-transcendentes é o que me curaria esta neurasthenia... Seria uma arte de bondade, de mansidões de psychologias muito infantis, sem delírios racionais parece...

E porque isso, esse modo de pensar?...

E' que agora, por essa bruna melancholia, me vou apercebendo, no etherizamento dessa distancia por que vae o meu olhar, de invisibilidades...

São angulos, tracejos ariscos de gumes, sulphurações violeta-cinza, bizarrices duma Sheherazade de que sinto saudades...

Neurasthenia !



Um pacovio entra numa loja «chic», onde ha um caixeiro importante, e pergunta :

—Que se vende aqui ?

O caixeiro, dignamente :

—Burros !

O pacovio, com um malicioso ar de ingenuidade :

—E o senhor é o unico que resta ?

Estava um actor em scena, e, quando chegou o momento em que devia entrar outro actor, deu a deixa, mas não appareceu ninguem. A nova personagem que devia vir era um medico. O actor, atrapalhado, chegou aos bastidores e exclamou, com toda a força dos seus pulmões :

—Ahi vem o medico !

Qual historia !

E o actor continuou :

—Porque vem elle tão devagar ? Parece que não imagina que o caso é urgente ! Parou agora para fallar a uma senhora ! Ora esta ! Lá segue. Bonito ! Agora falla a um homem ! Este doutor conhece todo o mundo ! Lá o deixa enfim.

N'isto o medico entra em scena, mas entra pelo outro lado !

O actor não se atrapalha, e diz para o seu collega :

—Doutor, como é que censeguei dobrar a esquina tão depressa ?

**Cigarros Castellões**  Em todas a charutarias

## Elite juizforense



Senhoritas Nenê Barboza, Nenê Belloti, Luiza Bretas, Conceição Barboza e Judith Bretas



**Vita**, com o presente numero, inicia o seu segundo anno de existencia.

Quanto custou de esforço, de pertinacia, este primeiro anno de vida, ninguém pode calcular. Mas vencemos, e é cheios de jubilo e cheios de esperança que entramos na nova etapa.

A quantos nos têm confortado com o seu applauso e assistido com o seu auxilio, especialmente ao sr. dr. Léon Roussoulières, o benemerito reformador da Imprensa Official de Minas, em quem *Vita* tem encontrado um amigo bon'issimo, e aos nossos presados collaboradores, litteratos e artisticos deixamos nestas linhas a expressão dos nossos agradecimentos sinceros.

\*\*\*

—Irmão — dizia um padre franciscano a outro, que se apeava de uma mula á porta do convento — a nossa ordem prohibe-nos ir a cavallo a qualquer parte.

Bem sei, meu irmão... Mas eu não vou: venho.

O cumulo da distincção :

—Ser servido por um ministro á mesa do orçamento

O cumulo do pudor :

—Fechar os olhos para não ver um rio sahir do seu leito.

\*\*\*

A inversão dos papeis...

Lemos algures, num jornal :

—“... É a admiravel escriptora metteu o pão no seu collega, chasqueando-lhe da obra, etc.”

Com que então a escriptora metteu o *pão* no collega ? !

Bonito ! A inversão dos papeis...

\*\*\*

Um tolo sabedor é mais tolo que um tolo ignorante.

*Molière*

## INTERIOR DE MINAS



Eden Club, em Ouro Fino

## Uma pagina de critica

Não faltam espiritos claros e altos que vejam no exito surprehendente alcançado pelo *Quo Vadis* uma simples preferencia do publico pelos romances historicos. A observação, apesar de vir de elevadas regiões do pensamento contemporaneo, é falsa como o Chilon da propria narrativa de Sienkiewicz ou, por outra, é falsa como Judas. A literatura universal está cheia de peças admiraveis, vasadas em taes moldes. Sem falar nas estupendas creações do genio inglez, nesse departamento da cultura literaria, isto é, nos dominios da especialidade que immortalizou o nome de Walter Scott, tome-se, como exemplo, *Salammbô*, o livro maravilhoso, em que Gustavo Flaubert, o supremo artista da prosa franceza, com uma acuidade genial de percepção retrospectiva, fez resurgir a estranha e complexa civilização de Carthago. E' preciso imaginar-se o plano de um artista creador, executado por um sabio paciente, para ter-se idéa desse monumento de sciência e arte: Flaubert, durante quinze annos, estudou tudo, investigou tudo, esquadrinhou tudo, valendo-se do latim, do grego, do hebraico, do sanscrito, até que, de posse de uma documentação irrecusavel e de uma erudição formidavel, escreveu, em phrase de ideal belleza, o melhor dos seus livros.

Pois bem; *Salammbô*, que é um romance historico, absolutamente fiel á verdade historica e absolutamente perfeito debaixo do ponto de vista literario, não teve a vigesima parte dos leitores do *Quo Vadis*, assim como não a teve a *Resurreição dos Deuses*, de Dmitry de Merejkowsky,—soberbo inquerito á vida da Renascença, centralizada na figura dominadora de Leonardo Da Vinci, o *homem-legião*, o *homem-synthese*, o *super-homem*, estatuário e pintor, musico e poeta, mathematico e mechanico, architecto e geologo, anatomista e philosopho, em cujas aptidões variadas, multiplas, omnimodas refulge o espirito encyclopedico daquela época.

Onde, pois, a preferencia publica pelo romance historico?

A victoria de Sienkiewicz nasce de outras causas. A familia humana reúne-se em torno do livro extraordinario num movimento unanime e num clamor unisono de protesto contra as inclemencias do materialismo scientifico e industrial que opprime o nosso tempo—tão friamente sceptico e tão requintadamente dissoluto como a era neroniana.

O mundo moderno, á semilhança do mundo antigo, tem sede de idéal—e, por isso, ama o livro que mostra á sua alma atormentada os horizontes da fé, do amor, do perdão e misericórdia...

José Eduardo da Fonseca

## A Igreja de luto



S. S. Pio X, que a Christandade pranteia



## AS DELICIAS DO MUTUALISMO

*Os velhos* — O cavalheiro pede a mão de nossa filha; mas quaes são os seus meios de vida?

*O gajo* — Ora, é simples. Entrei para o “Credito Mutuo Nacional”, e consegui ter casa. Inscrevi-me na “Companhia Industrial Mobiliaria”, e consegui assim mobilial-a. Quando me casar, receberei um peculio que me proporcionará o “Credito Mutuo”. Por ocasião do meu anniversario e do da futura esposa, entrarei em grossas boladas, de um seguro na “Dotal Anniversariante”. O anniversario do *casorio*

será festejado com os *cobres* provenientes do “Credito Dotal”. Ainda essa companhia me dará meios para educar os filhos. E si eu morrer, deixarei á mulher um seguro n’“A Auxiliadora”.

*Os velhos* — Bravos! Ahi tem a mão de nossa filha. Mas... onde se encontra tanta cousa junta?

*O gajo* — Alli, á rua da Bahia, 1.310, com o major Raul de Oliveira Rocha.





## In extremis

Quando o instante chegar do desmoronamento  
E eu sen ar... eu sem luz... nos teus braços, Querida,  
Nã ancia extrema do meu derradeiro lim nto,  
Tentar rehaver, em vão, a cêlica da Vida,  
Ah! nã te paire alma o minimo tormento!

Esqueçamos, porém, nessa hora incerta e triste,  
A vida e, abandonando-a, uniremos as almas  
Ainda uma vez. A minha — a que já nã resiste  
Aos combates do Mundo--a que parte... e a que espalmas  
Sobre a minha cabeça--a tua--a que persiste...

Lá fóra, a Natureza ha de ser toda festa,  
Todo calor o Sol e os passaros, cantando,  
Imitarão Chopin... E, como a luz que resta,  
De uns restos de luar, abysmos alumando,  
Terei a luz que a crença ao extremo alento empresta!

Resaremos, então, esquecendo--perdidos  
Nas santas orações que saçemos de cõr--  
Esquecendo da Terra a pompa... os tempos idos...  
Buscaremos achar nouiro Mundo melhor  
Novos alentos para os meus cinco sentidos.

Esqueceremos tudo... O meu primeiro beijo,  
T us quinze annos em fio, teus olhos nos meus olhos  
Cravados, a pedir: "S cia--e o desejo!"  
Depois disto... o viver, nunca cheio de abro.hos,  
A Gloria do Viver cuj. esplendor revejo.

A Gloria do Viver! Como esquecer-a? Como,  
No instante derradeiro, esquecer que foi minha  
Essa bocca sensual, que, para a que nã domo  
Paivão bemdiã, oi a desejada viriha  
Em que a sêde saciei, sorvendo-a pomo a pomo?!

Ai! rão creio esquecer-a, a Vida! A Morte que ha de  
Um dia separar nossos corpos, hem sei,  
Ao cerebro trará toda a vivacidade,  
E, si eu chorar, morrendo, eu que nunca chorei,  
Será porte de.xar... Será? a Saudadel...

Julho de 1914.

Gastão Itabirano



## Pelo exterior



Arco da rua Augusta, com frente para a Praça do Commercio, em Lisboa

## Meditações de um Solitário

**Eu**

Não creio, absolutamente, em LEIS de atavismos; creio antes que o HOMEM, soberano, indomável, é capaz de tudo combater: basta que seja elle senhor absoluto de sua individualidade. Os ethnologos, compassivos, appellam theorica e sabiamente para os costumes, relevando caracteres ethnicos, estudando todas as influencias, moraes, materiaes, toda essa morbidez social, na sua natureza intima, no seu principio originario, tudo enfim de que se servem para a ridicula tolerancia a todas as misérias e frquesas de uma raça.

Que é o costume, a rotina? Um habito apenas radicado no intimo das gerações e nada mais. Mas, o habito não seria, de modo algum, um dominador tão terrivel, capaz de dobrar o ser humano até a vileza, si este tivesse recebido uma educação profunda da vontade, si dentre os homens, fosse elle um HOMEM.

Para muitos, creaturas pequenas, porque andam de joelhos, obedecer é desfazer-se da sua personalidade, é pensar com o cerebro de outrem,

é pertencer a todos que aparentemente se levantam, é morrer o homem para viver o animal.

Tudo que se impõe ao homem, fóra da lei puramente natural, tende a tornal-o o mais rasteiro dos escravos:—o escravo de todos, de si mesmo, das suas paixões, dos seus instinctos.

Eu só obedeço a RAZÃO; só a logica imperiosa, radiante, solinea, me impõe respeito, me impõe silencio e me faz, respeitoso, curvar a fronte. Não acceito, como verdade, o que não está scientificamente provado; o que não se torna propriedade da minha intelligencia pela meditação e pelo estudo. Conheço sómente uma auctoridade de principios e não de nomes, titulos e estampilhas.

Submisso (porque sou creatura humana) á grande LEI DA HARMONIA UNIVERSAL, respeito todas as outras que della se dirivam; visto que seria preciso viver num mundo differente, para deixar de lhe seguir os dictames preestabelecidos, infinitamente, antes do CHAOS.

Sou um animal que lucto contra todos os animaes, contra a minha propria animalidade, espiritualizando o meu ser, de accordo com essa

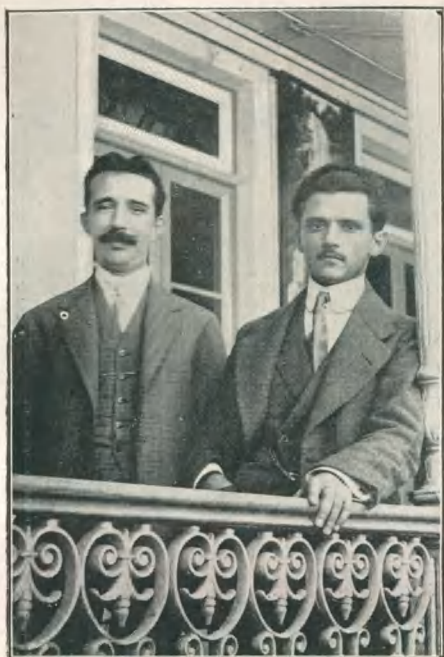
## Notas de reportagem



Senhoritas Bernardo Monteiro, em companhia do sr. Alberto Haas, no Parque Municipal



## Notas de reportagem



Os srs. drs. Vicente Piragibe, nosso confrade d'«A Epoca», e J. F. Bias Fortes, no Grande Hotel

LEI abterna, lei que rege a natureza, o mundo material, o mundo moral; lei da carne, do espirito, da vida no turbilhão; lei humana, lei divina, LEI DE DEUS.

Quero viver com todos e para todos os homens, mas também, antes da morte, desejo ainda ser uno entre todos, caminhando pela vida de combate em combate, personalizando cada vez mais a minha individualidade.

Para tanto conseguir, só tenho um inimigo a combater:—EU mesmo.

*José Mamede Silva*

\*\*\*

**Cinema Odeon** ○ MAIS CHIC  
Rua da Bahia

A "União Paulista" paga sorteios de 1 a 20 contos de réis, integralmente. Agencia, Avenida Silviano Brandão, 848.

Num exame de doutrina christã.

O interrogado tem mais dois irmãos sendo elle o mais novo.

O Padre—Qual das tres pessoas da Santissima Trindade é mais velha?

O examinando—O mais velho é o meu irmão Zé.

\*\*\*

Os bobos ou bufões das velhas côrtes são modelos historicos. Havia um delles junto a Francisco I, rei de França, e expunha ao soberano as suas preocupações perante um grande senhor, que ameaçava matar-o desde o dia em que lhe dirigira uns gracejos.

—Si elle te matar—garantiu Francisco I—cinco minutos depois será enforcado!

—Poderei supplicar á Vossa Magestade que o faça enforcar cinco minutos antes? observou humildemente o bobo.

**FUMEM** BAUNILHA ○ O melhor cigarro  
Fabrico especial de Filhos Piana.

## A Prefeitura trabalha



O forno de incineração inaugurado recentemente, no Parque Municipal

VITA  
ELITE HORIZONTALINA



Senhoritas Afra Martins, Cocota Leal e Maria Martins



## Notas infantis



Helena, filhinha do sr. Augusto Hortense de Carvalho, residente no Rio

Num exame de doutrina christã.

—O padre para o examinando:

Quantas são as pessoas da Santissima Trindade?

—Dez, responde este.

—Quantas?!!

Dez; parece-me que ainda sei contar, e se não veja o sr. Vigário: Padre, Filho e Espírito Santo, tres; tres deuses, seis; tres pessoas distintas, nove e um só Deus verdadeiro, dez.

—Vae apprender a doutrina christã, para teu bem e meu repouso, lhe diz o vigário.

O examinando sahiu cabisbaixo, algo envergonhado da «rapoza», amaldiçoando talvez o reverendo, mas... sahiu A poucos passos da porta do presbyterio encontrou com outro candidato á prova "provada" para a habilitação confessional.

—D'onde vens?

—Da "examina".

—Ficaste approvado?

—Não: á primeira pergunta, o padre mandou-me sair.

—Qual foi?

—Ora perguntou-me quantas eram as pessoas da Santissima Trindade.

—E não soubestes responder?

—Pelos geitos, não soube.

—Cousa simples, meu amigo. As pessoas da Santissima Trindade são tres: Padre, Filho, Espírito Santo.

—Pois sim, sim, bom amigo; vae para lá com tres; com dez lhe arrumei eu e elle não quiz ficar quieto.

\*\*\*

No tempo dos postiços...

A senhora, para a creada:

—Trouxeste as flores para eu pôr no cabelo?

—Sim, minha senhora. Mas me esqueci do cabelo para pôr nas flores.

## Notas infantis



Adalberto, filho do deputado Paulo Pinheiro

---

## VITA

---

### A INSTRUÇÃO EM MINAS



Uma turma de alunos do grupo escolar "Cesario Alvim", no Parque  
Municipal, em excursão de estudos



## PELO EXTERIOR



O dr. Enéas Garrilho em companhia de sua exma. família, e de sua cunhada, senhorita Visica Ribeiro, em Lausanne, na Suíça

Presidindo ao recente banquete dado em Paris pela «Camara syndical franceza da cinematographia», o sr. Paul Deschanel, presidente da Camara dos Deputados, fez um discurso, ao «dessert», não deixando de examinar a interessante questão das relações entre a cinematographia e o theatro. Terminou assim:

Vós representaes peças de theatro e dos romances. E' aqui que vos tem cabido a accusação de concurrencia. Ora, em primeiro lugar, podeis, ao contrario, concorrer para o successo do theatro e eis de que modo. Quando os vossos espectadores tiverem visto uma obra prima—o *Cid* ou *Phédre*—desenrollada por vossas fitas, terão desejo de vel-a no theatro. Quando destes *Os Miseraveis*, de Victor Hugo, a venda nas livrarias, subiu logo. Alem devós, existe, porem, um dominio que não é o vosso e é, propriamente, o do theatro.

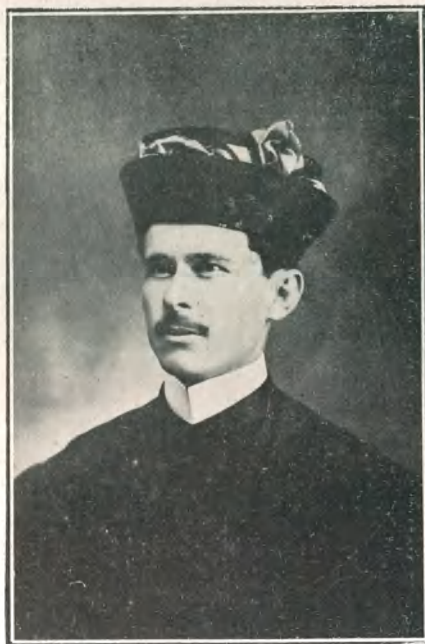
Observae que a realidade não é a verdade. A verdade é uma transacção entre o real e o ideal. O kodak percebe movimentos que nosso olhar

não percebe. Um autor de «memorias», notando um movimento, um traço, uma mania, uma careta, um tic de um homem celebre, sempre trahe esse homem. A arte é uma synthese, e é por isto que uma boa peça de theatro nada, jamais, poderá tomar de ninguém. Vós representaes, pois, a realidade, mas, da realidade nada deveis conceder ao publico, sinão as partes mais elevadas. Tendes encargos de almas, tendes responsabilidades. Deveis ser os educadores da alma popular. Deveis escolher os vossos assumptos com discernimento e com gosto. E' um erro crer que, para agradar ás turbas e para retel-as basta recorrer a cousas vulgares. Não existe publico mais fino, mais delicado e, ao mesmo tempo, mais generoso, que os grandes publicos populares!!

A União Paulista paga peculios integraes de 20:000\$, 10:000\$, 5:000\$, 3:000\$, 2:000\$, 1:000\$, 500\$000. Agencia Avenida Silviano Brandão, 848.

Pagou esta sociedade ha dias, nesta capital, peculios na importancia de réis 10:240\$000.

## A mocidade victoriosa



Dr. Clemente de Faria, advogado em Fortaleza



## INTERIOR DE MINAS



Escola Normal de Ouro Fino

### Os nossos officiaes



*Capitão Thiers Fleming, engenheiro naval e actualmente chefe do gabinete do sr. Ministro da Marinha*

### SENTENÇA ORIGINAL

Um magistrado do Missouri deu recentemente uma sentença originalissima. Um homem que não sabia ler nem escrever, tendo commettido um crime ligeiro, foi condemnado a ficar preso até aprender a ler; outro condemnado teve por sentença o ensinar-lhe a ler e escrever.

Tres semanas depois, eram os dois postos em liberdade por terem cumprido a pena.

\*\*\*

Entre marido e mulher.

—Aqui tens, cara esposa, o meu retrato. Tirei-o ha dias.

— Oh! deixa ver! Estás muito parecido, mas tens o casaco cheio de nodoas, e falta-lhe dois botões...

—Pois foi para isso mesmo que me retratei: para que visses as nodoas que tem e os botões que não tem.



## "VITA" EM SANTOS



Reynaldo Willrich, auxiliar da Companhia Antartica; Adolpho Willrich, auxiliar do Banco Allemão, suas irmãs Helena e a senhorita Herta Feder, filha do sr. Eugenio Feder, proprietário da fabrica de cerveja S. Bento

Hoje, a «lua de mel» é muito mais breve que a de nossos avós. Não obstante, deu-se o caso, ha poucos annos, de um par de esposos fazer durar tres annos a sua viagem de nupcias.

Os conjuges Scharlieb, no mesmo dia do seu casamento, partiram de Berlim para fazer a volta do mundo, e, quando voltaram, tres annos mais tarde, haviam percorrido mais de 40.000 milhas e despendido mais de 125.000 francos.

Além disso, porem, conduziã comsigo dois

gordos pimpolhos, duas amas e uma montanha de brinquedos.

Mais extraordinaria foi, entretanto, a «lua de mel» que tocou por sorte a um negociante de Sunderland, o qual se abandonou a uma tão immoderada jucundidade no dia das nupcias, que foi recolhido, na mesma noite, ao carcere, juntamente com a esposa, e ahi teve que esperar um mez pela liberdade.

Tragica foi a viagem de nupcias do famoso capitão Andrews, o ousado marinheiro que, varias vezes, conseguira atravessar o Atlanticco em uma barquinha. Este partiu com a esposa de Atlantic City, com destino á Europa, em uma barca de remos, munida de uma pequena vela latina. A barca tinha quatro metros de comprimento e sessenta centimetros de largura; não trazia a bordo um salvavidas sequer e, por todo lastro, sahia carregada das caixas de provisões. O capitão Andrews havia baptisado essa embarcação com um nome de sinistro augurio: «A treva»—e o destino dos dois esposos temerarios tornou-se, na verdade, uma treva impenetravel desde o mal lembrado dia em que se aventuraram em taes condições pela immensidade do oceano.

Numa companhia de seguros de vida:

—Sentimos muito, mas o seguro que pretende não convem á companhia.

—Ora! Porque?

—Porque o senhor conta noventa annos.

—Mais uma razão. As estatísticas demonstam que morre muito pouca gente nessa idade.

Os que sempre trepam são os unicos que não cahem nunca.

Guizot

Cigarros Castellões  Em todas a charutarias



## Infancia mineira



Julieta Busch Caiaffa, filhinha do sr.  
Oscar Busch Sobrinho, de Juiz de Fôra

## R. Poincaré poeta

¶ Não ha muito, Jules Bluzet publicava no *Enfer des bêtes* uma peça de verso do sr. Raymundo Poincaré, composta pelo actual presidente da França, na sua idade de treze annos, em honra desse amigo fiel do homem, que é o cão. Essas estrophes são de um sentimento vivo e tocante. Serão lidas com curiosidade e com prazer, sobretudo na actualidade, quando ao espirito sensível de nós-outros brasileiros occorrer a lembrança de que no peito do actual chefe da democracia franceza pulsa um coração generoso de poeta. Eis os versos de Raymond Poincaré:

Nul ami ne suit-il les humbles funérailles  
Du pauvre, qui, bien loin des guerres, des batailles  
Des honneurs, du plaisir,

Vit ignoré du monde et boit jusqu'à la lie  
Le calice sans fond des malheurs de la vie.  
Sans cesser de gémir.

Un ami seul les suit, mais un ami fidèle:  
C'est le chien, qui, toujours brûlant d'un noble zèle,  
Aida le malheureux.

Le chien qui partagea la cruelle infortune,  
Et souffrit, sans faiblir, l'indigence commune  
Le chien si généreux !

Il marche tristement, et traîne dans la fange.  
Et de terre et de pluie, immonde et noir mélange,  
Sa quene au poil soyeux.

Voici que, par hasard, le prêtre saint s'arrête.  
Lui, s'arrêtant aussi, pousse, en levant la tête,  
Quelques cris douloureux.

Le sol a recouvert le corps du misérable  
Aucun beau monument, aucun marbre durable  
Ne s'élève en ce lieu.

Le chien intelligent sait pourtant reconnaître  
L'endroit où git celui qui fut un si bon maître,  
Et dont l'âme est à Dieu,

Dés lors, il ne prend plus aucune nourriture.  
Il gémit sans arrêt, il meurt sur la verdure  
Dont le tertre est orné.

Est-il sur cette terre une amitié plus belle  
Que celle de ce chien, victime de son zèle  
Pour un infortuné ?

## Não augmentou de preço

Sabemos que a importante firma VIUVA SILVEIRA & FILHO, proprietaria e unica fabricante do grande depurativo do sangue "Elixir de Nogueira" formula do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, não elevou nem elevará o preço do seu producto. O consumidor continuará a compral-o em optimas condições nas pharmacias e drogarias desta cidade.

## Pelo exterior



Oswaldo Vasconcellos, em Venêza, neto do dr.  
Olintho Ribeiro

CLINICA ODONTOLOGICA

*Cirurgião-dentista*

*A. Campos Brandão*

Diplomado em odontologia e pharmacia pela Escola Americana do Granbery de Juiz de Fora

Consultorio: Rua da Bahia, 58

*João Borges Fleming*

Avaliador Judicial

ESCRITORIO

RUA S. PAULO N. 583

Residencia — Rua Rio Grande  
do Norte n. 890

BELLO HORIZONTE

Dr. José Eduardo

ADVOGADO

Rua Santa Rita Durão, 166

DRS.

Abilio Machado

E

Lincoln Prates

ADVOGADOS



*Barão de Itapitocay*

Eu abaixo assignado, doutor em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, condecorado pelos Governos de Allemanha, Portugal e Italia, medico do Hospital de Misericordia desta cidade, etc., etc.

Attesto que tenho empregado muitas vezes o *Elixir de Nogueira*, do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, como poderoso agente em casos de infecção syphilitica e diathese escrophulosa. parecendo-me superior aos analogos que nos vêm do estrangeiro. Por me ser pedido passo este, cuja verdade affirmo em fé do meu grão.

Pelotas, 6 de Maio de 1886.

*Barão de Itapitocay.*

(Firma reconhecida).



**Sociedade anonyma de peculio  
contra fogo  
e peculios por anniversarios de  
casamento  
e natalicio**

DE

3:000\$, 4:000\$, 5:000\$,

7:000\$, 8:000\$, 9:000\$,

10:000\$, 20:000\$

e

50:000\$000 de réis



Séde social:

Rua dos Caethés, 285



**Bello Horizonte**

ESTADO DE MINAS

**A PREVIDENTE MINEIRA**

C. 17/1 b-011



ELEGANCIA...  
CONFORTO...

Colettes americanos

DEPOSITO NA

Casa Olandim

Olandim Nogueira & Versiani

EM TODOS OS ESTADOS



EM TODO O INTERIOR

27  
3

# Clubs da Empresa Democrata

Machinas de escrever

“CORONA”



A melhor machina de escrever  
Portatil

✻ ✻ Em 52 prestações semanaes de 5\$000 ✻ ✻

Corona é a machina de escrever por excellencia, pesando apenas 3 kilos e tendo todos os utimos aperfeiçoamentos.

Seja qual for a sua occupação, viajante, advogado, medico, professor, commerciante, pharmaceutico, etc. etc. esta machina lhe prestará serviços inestimaveis.

Pode ser transportada de um logar a outro sem a menor difficuldade, pode ser guardada numa gaveta de secretaria, e está sempre prompta para trabalhar quando se precisa della.

Completa e num liinho estojo se entregará a quem se inscrever nos Clubs da Empresa Democrata, plano BERTA. Serie 5, de accordo com a mesma serie.



“REMINGTON”

A RAINHA das machinas de escrever

Em 55 prestações semanaes de 0\$000

Para os Clubs da Empreza Democrata estamos habilitados a vender com direito a sorteios, qualquer machina de escrever.

A pessoa que quizer obter uma machina de escrever REMINGTON, deverá tomar uma inscripção no plano BERTA, serie 1.

Por intermedio dos Clubs da Empresa Democrata vendemos qualquer artigo em prestações e com direito a sorteios e remissão, inscrevendo-se na

**Série II Plano geral**

A melhor e mais vantajosa combinação até hoje conhecida.

Peçam prospectos e informações a

**Ascendino & C.**

**Bello Horizonte Minas Brasil**

# Mutua Central

SOCIEDADE MUTUA DE PECULIOS

Autorizada a funcionar pelo governo federal, Decreto 10.084

Offerece aos beneficiarios seus associados peculios de 5, 6, 10, 20, 30 e 50 contos  
nas séries A, B, C, D, E e F

JOIAS: — Na série A, 78\$200. Na série B, 150\$000, ou sendo os socios conjugados, 195\$000. Na série C, 290\$000, ou sendo os socios conjugados, 385\$000. Na série D, 78\$200, Na série E, 320\$000, de 21 a 45 annos de cada idade; 380\$000, de 45 a 60, ou sendo conjugados, 400\$000. Si um dos proponentes for maior e outro menor de 45 annos, 435\$000. Na série F, 500\$000, de 21 a 46 annos de idade, 600\$000, ou sendo conjugados, 625\$000; de 21 a 45 annos de idade, 750\$000, de 45 a 60, si um dos proponentes for maior e outro menor de 45 annos, 680\$000.

Contribuição por morte de socios, em cada uma das séries, respectivamente, 3\$000, 3\$.00, 7\$000, 14\$000, 20\$000 e 30\$000

## DIRECTORIA

Presidente, Dr. Jose Vieira Marques  
1º Secretario da Camara dos Deputados ao Congresso Mineiro

Vice-presidente, Dr. Antonio Gomes Lima  
Presidente do Banco do Brasil

Secretario, Dr. Carlos Pereira de Sá Fortes  
Presidente da Companhia Brasileira de Lactinios

Thesoureiro, Coronel José Guilherme de Almeida  
Industrial

### CONSELHO FISCAL

Dr. Wenceslau Braz Pereira Gomes  
Vice-presidente da Republica

Dr. Delfim Moreira da Costa Ribeiro  
Ex-Secretario dos Negocios do Interior do Estado de Minas

Dr. Jeronymo Monteiro  
Ex-presidente do Estado do Espirito Santo

Germano Boettcher  
Consul da Dinamarca e negociante na Capital Federal

Dr. Francisco Vieira Martins  
Medico-Industrial

### SUPLENTES

Aprigio Ribeiro de Oliveira  
Director do Banco de Credito Real de Minas Geraes

Dr. Carlos da Silva Fortes  
Medico e Industrial

Dr. Joaquim Alves da Cunha  
Advogado

Alberto Boecke  
Industrial

José Ferreira da Costa Chaves  
Negociante

### SUPERINTENDENTE

Antonio Rodrigues Ladeira  
Industrial, da firma Alberto Bock, Jong & Comp.

**Séde - PALMYRA - Minas**

Avenida Quinze de Novembro, n. 50 (Sobrado)

# Empresa Democrata

Ascendino & Comp,

Rua Tupynambás, 650 - Bello Horizonte - Minas - Brasil

## MOTOCYCLETA "F N"

2 velocidades

Modelo 1914

EM 120 PRESTAÇÕES DE

10\$ SEMANAES

### A Moto Ideal

*Simples, leue e graciosa, ao mesmo tempo que robusta e rapida, ella será, mais do que nunca, tanto um motocycleta de cidade como a melhor grimpeuse de rampas*

*Ella convém por todos os motivos e por isso o seu successo está ainda longe de diminuir. A motocycleta F N em 6 de novembro de 1913, no autodromo de Brooklands, bateu o record das 6 ho-as, correndo com uma velocidade média de 70 kilometro 793 metros, durante aquelle espaço de tempo, sem soffrer a mais ligeira avaria, funcionando sempre com uma regularidade chronometrica, tendo até aquella data batido*

9 RECORDS MUNDIAES

Desejam

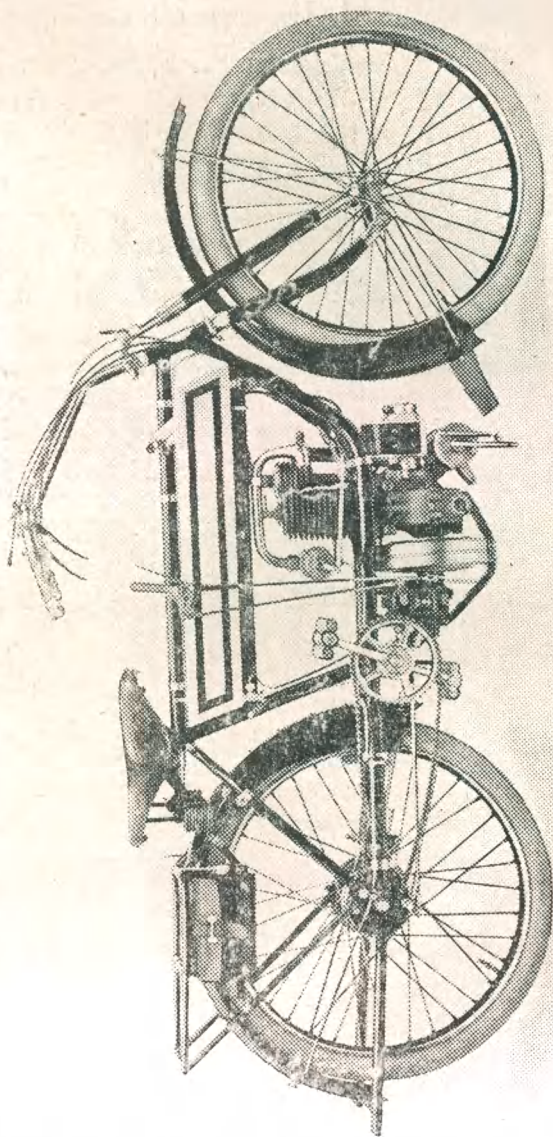
esta magnifica moto?

Inscrevam-se nos

CLUBS DA EMPRESA

DEMOCRATA

Peçam prospectos



c 17/b-021

# DEPOSITO "BERTA"

Succursal da Empresa Democrata

650, Rua Tupinambás, 650

Para maiores e informações das nossas = CLUBS = as mais bem organizadas do Brasil  
VENDAS A PRESTAÇÕES COM DIREITO A SORTEIOS  
Precisa-se de pessoas de apresentação, de ambos os sexos para angariar prestamistas para os nossos CLUBS  
PAGAM-SE de 200\$000 mensaes para cima, sem prejudicar outros affazeres



Pelos Clubs da **Empresa Democrata** qualquer pessoa poderá adquirir destes artigos e qualquer mercadoria de grande valor. Por 2\$000, 5\$000 e 10\$000.

*Sobre a superioridade dos artigos **Berta** qualquer pessoa poderá attestar*

Enviem-se catalogos a quem os pedir aos Agentes Geracs

## ASCENDINO & COMP.

10/21

# A EQUITATIVA

DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA

Séde social no edificio de sua propriedade

## DIRECTORIA

Conde de Affonso Celso -- presidente  
Dr. A. A. de Azevedo Sodré -- director medico  
Carlos Pereira Leal -- director secretario

## CONSELHO FISCAL

Dr. João Francisco Barcellos  
Dr. J. F. de Sampaio Vianna  
Vicente W. Pereira da Silva

Caixa do Correio, 398—End. Teleg. “Equitas”

Codigos em uso: ibeiro — AI

AVENIDA  
Rio Branco, 125  
RIO DE JANEIRO

Em 1914 a EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL entrou no 19º anno de sua existencia. Durante este tempo não sómente pagou immediatamente todos os sinistros occorridos, como tambem proporcionou garantias e tranquillidade aos seus mutuários, tanto no ramo — VIDA — como na secção — TERRESTRES E MARITIMOS.

A EQUITATIVA, com seus fundos de reserva e garantia de mais de Rs. 15.000:000\$000 e seus grandes recursos financeiros é considerada hoje uma das maiores sociedades de seguros do mundo.

Uma das maiores sociedades de seguros do mundo - Mas o patrimonio mais valioso de que ella mais se orgulha é a sua reputação de honra commercial e pontualidade. - A EQUITATIVA da providencia honesta e segura.

### NAO É ESTA A SOCIEDADE QUE PROCURAIIS?

Exigi que os vossos contractos sempre se façam com a *Equitativa*

Prospectos e informações: — Succursal em Bello Horizonte

CAIXA DO CORREIO N. 37 -- TELEPHONE N. 462

Endereço telegraphico: EQUITAS

AVENIDA AFFONSO PENNA, Esquina da rua Tupys n. 64

Superintendente, JORGE L. DAVIS

## O Anemil Tostes

(UNCINARICIDA)

E O

## O Anemiol Tostes

(HEMOGLOBINOGENO)

CURAM RAPIDA E RADICALMENTE: OPI-  
LAÇÃO, ANEMIAS, PALLIDEZ, FRAQUEZAS,  
CLORO-ANEMIAS, LEUCORRHEAS.

TRATAMENTO MODERNO

DE

GRANDE SUCCESSE!

Sem purgantes!

Depositos: - Casa Huber, Rua 7 de Setembro, 61  
Rio -- Duarte & Amaral, Rua Barão de Cotegipe, 54,  
Campos. -- Pharmacia e Drogaria Halfeld, Juiz de  
Fóra. -- Drogaria Mineira, Rua Caethés, 539, Bello  
Horizonte. -- Pharmacia Tostes, Cataguazes.

A' venda nas boas pharmacias e  
drogarias

## A MINAS GERAES

SOCIEDADE DE PECULIOS

Séde em Juiz de Fóra

\*\*\*

Auctorizada a funcionar pelo  
Governo Federal e com deposito de  
200:000\$000 no Thesouro

Seguros de 7:500\$000, 10, 15, 20, 24  
30 e 50:000\$000

*E' a unica sociedade que paga peculios  
em vida, nas suas séries*

POPULAR, MEDIA E MAIOR

Já pagou d: peculos mas de 1.200:000\$000

Directores — Drs. Antonio Carlos Ribeiro  
de Andrada, Azarias de Andrade e José Luiz do  
Couto e Silva.

Prospecos e informações no Rio de Janeiro á

Rua do Hospicio, 109

(SOBRADO)

## Molestias Broncho-Pulmonares

O PHOSPHO-THIOL de Giffoni é o melhor tonico reparador nas affecções dos bronchios e dos pulmões; elle actua não só pelo gayacol como pelas combinações sulfurosa e phospho-calcarea e é muito efficaz na fraqueza pulmonar, nas bronchites, bronchorréas, tosses rebeldes, tuberculose pulmonar, aguda e chronica, na debilidade organica, no rachitismo, nas convalescências, em geral e especialmente na convalescência da influenza, da pneumonia, da coqueluche e do sarampo.

Restaurador pulmonar de grande valor, o PHOSPHO-THIOL de Giffoni tonifica o organismo de modo a fazel-o resistir á invasão do bacillo de Kock e extermina este quando já ha contaminação. Agradavel ao paladar, pôde ser usado puro ou no leite, cujo sabor não altera.

## VINHO BIOGENICO

(VÍNHO QUE DÁ VIDA)

Para uso dos «convalescentes», das «puerperas», dos neurasthenicos, dyspepticos, arthriticos. Poderoso tonico e estimulante da Vitalidade, o Vinho Biogenico é o restaurador naturalmente indicado sempre que se tem em vista «uma melhora da nutrição, um levantamento geral das forças, da actividade», psychica e da energia cardiaca.

E' o fortificante preferivel nas convalescências, nas molestias depressivas e consumptivas, neurasthenicas, anemias, lymphatismo, dyspepsias, cachexias, arterio-sclerose, etc. Reconstituinte indispensavel ás senho-  
ras, durante a gravidez, e após o parto, assim como ás amas de leite. O Vinho Biogenico augmenta a quantidade e melhora a qualidade do leite. E' um poderoso medicamento bioplastico.

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias

DEPOSITO GERAL: FRANCISCO GIFFONI & C. — 1º de Março, 17 — Rio de Janeiro



# *João Martins Penna*

*Deposito de material electrico*

*Para luz e força, machinas agricolas e para industrias, ferragens e tubos para agua.*

*Importação de materiaes para construcção, pontes metalicas, cimento e marmores.*

*Automoveis para passageiros e mercadorias*

*Caixa Postal n. 16*

*Telephones ns. 202 e 231*

*Rua Goyaz n. 64*

*Bello Horizonte - Estado de Minas*

(31)  
(31)

# Sociedade de Auxílios Mutuos

Peculios de 5, 15 e 30  
contos de réis

AUCTORISADA POR DE-  
CRETO N. 9.899,  
DE 7 DE DEZEMBRO  
DE 1912,  
DO GOVERNO  
FEDERAL



Séde:

RUA DA BAHIA  
N. 1310

Bello Horizonte

Estado de Minas Geraes

## DIRECTORIA:

Presidente – Dr. Affonso Penna  
Junior; Thesoureiro – Dr. José Pedro  
Drummond; Secretario-gerente –  
Major Raul Oliveira Rocha.

Acceitam-se agentes afiançados, em  
todos os Estados.

AUXILIADORA